

-----**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS**-----

-----**COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE**-----

-----**REUNIÃO nº 4 /Ano 2022**-----

-----**CENTRO DE SAUDE DE TORRES VEDRAS**-----

Data 14/12/2022----- **Hora de Início 16H10 /Fim 18H00**

Presenças: -----

José Manuel Correia-----
Rui Prudêncio -----
Manuela Pacheco -----
Susana Neves -----
Luis Carlos Lopes -----
Jorge Santos-----

Francisco Corvelo -----
Pedro Castelo -----
Carlos Filipe -----
Sónia Patrício (suplente) -----
Ana Fiéis (suplente) -----
Andreia Caldas (suplente) -----

Faltas: -----
Renato Monteiro -----
ACES OESTE SUL: -----
Diretor Exec. – António Martins --
Diretora Clínica – Paula Marvão --
Enf. Chefe – Helena Galvão -----
Gab. Cidadão – Gisela Wilson -----

Assuntos tratados -----

1- Ponto de Situação dos cuidados Primários de Saúde no Concelho -----

Conclusões: -----

- 1-** O presidente da Comissão agradeceu a disponibilidade da equipa do ACES Oeste Sul para receber a comissão e apresentou os pêsames pelo falecimento do Dr. Joaquim Moura, anterior Diretor do Conselho Clínico. -----
O diretor Executivo do ACES Oeste Sul deu a conhecer alguns dados e disse que dos 72 mil utentes sem médico de Família em todo o ACES, 38 mil corresponde a utentes do concelho de Torres Vedras. Para regularizar esta situação seria necessário colocar mais 40 médicos no ACES Oeste Sul, dos quais 20 seriam para Torres Vedras. ---
Ainda sobre a falta de médicos explicou que, as vagas para Torres Vedras ficam, na maioria das vezes, desertas e deu o exemplo do último concurso onde foram abertas 3 vagas para Mafra, sendo todas preenchida e 6 para Torres Vedras, não tendo sido preenchida nenhuma delas. -----
No entendimento do Dr. António Martins os novos profissionais não querem trabalhar isolados, preferindo trabalhar em equipas e é isso que justifica que não sejam preenchidas as vagas para torres Vedras, porque são para as diferentes extensões, espalhados pelas freguesias. -----
Mais disse que o ACES Oeste Sul Está disponível para contratar médicos, através de contrato-empresa, mas mesmo assim não conseguem encontrar médicos disponíveis e apelou aos membros da comissão para auxiliarem na procura por profissionais interessados em trabalhar nesse regime. -----
Segundo o diretor executivo, o ACES Oeste Sul, apesar de estar mal, é um nos melhores ao nível da ARS-LVT. ----
Quando questionado sobre a falta de resposta à proposta de protocolo entre o ACES e as farmácias para o rastreio infeções virais, urinárias e outras, respondeu que o ACES não tem autonomia para aceitar esses projetos, mas disse estar disponível para fazer a ponte de modo a que possa ser apresentado superiormente, apesar de saber que o tratamento de dados dos utentes é uma matéria extremamente sensível e que já levou a multas de milhões de €. -----
Na opinião da diretora Clínica, falta de capacidade formativa neste tipo de estruturas de atendimento de saúde, está na origem da falta de médicos de família porque os jovens tende a fixar-se nesses locais mas o baixo rendimento dos médicos que exercem no público é também um grande problema porque os profissionais recebem convites constantes para exercerem no privado a ganhar mais e com melhores condições. -----
Ao nível das iniciativas clínicas, a Dra. Paula Marvão destacou o rastreio do colón retal, com o ACES a contactar, por carta, todos os utentes com indicação clínica para o efeito, por histórico familiar ou por idade. -----
A enfermeira chefe, destacou ainda o início do trabalho realizado no que diz respeito ao rastreio do cancro do Pulmão, pelo qual já foi atribuído um prémio ao ACES Oeste Sul. -----

Foi ainda referida a falta de literacia em saúde, o que leva os utentes a deslocarem-se às urgências ou à consulta de agudos sem necessidade e, nessa sequência foi também abordado o protocolo de atendimento das pulseiras verdes e azuis que dão entrada na urgência do CHO, tendo sido constatada a sua pouca aplicabilidade. -----
Sobre a extensão de saúde do Ramalhal, foi dito que a obra do novo edifício vai avançar e que há 4 médicos e 4 enfermeiros para trabalharem naquele espaço, nesta lógica de equipa. -----
Relativamente à dificuldades nas marcações de consulta, a responsável pelo gabinete do cidadão informou que o portal do SNS deveria dar para marcar consultas, mas essa funcionalidade não está ativa e que tal não é uma responsabilidade do ACES. -----
Mais disse que o ACES não pode fazer nada relativamente ao número de inscritos que não mantêm relação com o Centro de Saúde, como é o caso dos emigrantes, porque de acordo com a legislação os utentes podem estar inscritos onde quiserem que esta limitação não permite a perceção dos doentes que efetivamente recorrem ao centro de saúde e que estão sem médico. -----
Já no final da reunião o diretor executivo foi questionado sobre a possibilidade dos médicos do ACES Oeste Sul realizarem escalas no CHO e disse que essa proposta é legalmente impossível de concretizar. -----
Quanto há hipótese de alargamento do horário do centro de Saúde, permitindo um atendimento de 24h para doentes agudos, foi dito que esse serviço já é prestado pelo ACES Oeste Sul, em Mafra e que não há capacidade para o fazer também em Torres Vedras porque teria como consequência a falta de médicos durante o dia. Como conclusão relativamente ao alargamento do horário, disse que ao sábado, o centro de Saúde de Torres Vedras atende até às 14h, não só para consulta de agudos para também em consultas programadas. -----

O presidente da Comissão de Saúde

